

EQUIPE BLANKA

Alex Eduardo Ferreira Vieira
Gabriel Junio Vieira de Almeida
Rosemary Moreira Pouças Martins Teixeira

Esporte adaptado é um termo utilizado apenas no Brasil e consiste em uma possibilidade de atividades física para pessoas com deficiência (ARAÚJO, 2011). Regras, fundamentos e estrutura são adaptados para permitir a participação destas modalidades de esporte. Baseado neste tema, realizamos no mês de outubro uma entrevista com o Allisson Blanka, proprietário de uma academia de musculação em Vespasiano, responsável pela criação da equipe Blanka.

Allison Blanka tem a formação na área de Educação Física, é pai de família, que viu a necessidade de criar um mundo melhor para seu filho, mostrando a ele que o verdadeiro super-herói, não é aquele que salva o mundo, mas sim aquela pessoa que pode salvar o mundo de alguém.

A Equipe Blanka foi criada a partir de uma necessidade surgida na academia, ao receberem um aluno cego. Pensando em sair da área de conforto, com o objetivo de recriar sua forma de trabalho, na academia iniciou-se um trabalho de acompanhamento na esteira com esse aluno, especialmente, como um guia. Posteriormente, outro aluno cego matriculou-se na academia, esse, dançarino, que teve a mesma proposta de trabalho a ele ofertada, ter um guia na execução da corrida na esteira. Foi assim percebendo um mundo de possibilidades. Correndo lado a lado com seus alunos, como guia.

A procura por esse público foi aumentando cada vez mais, e a equipe Blanka teve a necessidade de expandir o treinamento, agora com outros guias, das esteiras para as ruas, para conseguir atender a todos. E assim, foi se formando uma corrente de inclusão, amizade e a equipe BLANKA, que hoje tem vários integrantes com e sem deficiências que conquistam medalhas em provas como, corridas de rua, corridas com obstáculos, entre outras modalidades.

Como tudo na vida, principalmente na de atletas, Allison Blanka relata que uma das maiores dificuldades que a equipe encontra, além do preconceito de alguns organizadores, é o problema financeiro, custear os equipamentos como triciclos, cadeiras de rodas, transporte, entre outros, na maioria das vezes com valores bem elevados.

Questionado sobre os valores, Allison também afirma, que por mais dificuldades que haja, não tem valor que se pague, ao ver o sorriso dos integrantes, após os mesmos acreditarem em seus limites, “uma energia contagiante, uma sensação de dever cumprido”.

Você que gostou, pode estar acompanhando pelo Instagram da equipe (@equipeblanka) ,e caso queira se tornar um integrante, basta acessar o link disponibilizado na bio.

Referência

Araújo, P.F. **Desporto adaptado no Brasil**. São Paulo: Phorte; 2011. v. 1.